

ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DA LEITURA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Emanuela Carla Medeiros de Queiros
Egressa do Curso de Pedagogia
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Maria Lúcia Pessoa Sampaio
Professora/pesquisadora – Departamento de Educação
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Maria da Conceição Costa
Professora/pesquisadora – Departamento de Educação
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

RESUMO

(INTRODUÇÃO) Este trabalho é fruto das experiências de mediação da leitura como bolsista e coordenadora do Projeto BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas), que desenvolve em suas visitas semanais um trabalho de incentivo ao gosto pela leitura, mediante estratégias que tornam essa mediação mais prazerosa e dinâmica, envolvendo público variado em espaço escolar e não escolar. O objetivo deste trabalho é analisar as estratégias utilizadas e como elas influenciam na formação de novos leitores, além de promover uma reflexão de como tem sido feito esse incentivo nas escolas que recebem a visita do projeto. (METODOLOGIA) Para se discutir a concepção de leitura, utilizou-se como referência os estudos de Martins (1997); as estratégias de leitura as contribuições foram advindas de Koch (2006) Kleiman (1997), Solé (1998) e Sampaio (2010). Partiu-se da compreensão de que a leitura é uma ferramenta pedagógica que contribui tanto para a formação educacional como social dos sujeitos, dando-lhes a oportunidade de uma compreensão de mundo e de aquisição de novos conhecimentos através da acessibilidade aos livros. (RESULTADOS) O Projeto BALE em sua trajetória extensionista tem sido esse modelo de inovação no incentivo a leitura e na formação de leitores, desenvolvendo ações que unem o incentivo ao lúdico, gerando uma aprendizagem espontânea, onde os sujeitos são estimulados a buscar a leitura como fonte de conhecimento, isso através das estratégias que são planejadas e discutidas para que haja de fato um trabalho motivador, onde os mesmos se sintam estimulados a buscar mais leitura. (CONCLUSÃO) Conclui-se dessa forma que as estratégias de mediação da leitura são fundamentais para a constituição de leitores. Sendo essas estratégias, ferramentas que devem estimular o gosto pela leitura, utilizando a ludicidade como base dessa formação.

Palavras - chave: Estratégias de leitura; Formação do leitor; Democratização da leitura;

Introdução

Este artigo se caracteriza como resultado das experiências vivenciadas como mediadoras da leitura, através do Projeto Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE, uma ação extensionista do *Campus* Avançado Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, localizada no

município de Pau dos Ferros - RN. O referido projeto tem em sua trajetória de incentivo ao gosto pela leitura diversas estratégias para que essa mediação seja de fato significativa para a formação de novos leitores.

O BALE que vem sendo esse novo modelo de viabilizar o texto literário para aquelas comunidades mais carentes, constituindo-se numa alternativa positiva para a formação de leitores, além de estimular também o gosto pela leitura, tornando-se para essas comunidades a única forma de acesso à leitura de forma lúdica.

Nesse trabalho, aborda-se também sobre a importância da leitura como instrumento de aprendizagem para a vida dos sujeitos e uma reflexão de como essa mediação têm sido feita nas escolas públicas diante das visitas do Projeto. Como tem sido esse incentivo e que estratégias são usadas na contação de história e como os sujeitos têm acesso aos livros, evidenciando as estratégias de mediação do Projeto BALE ao longo de suas quatro edições.

A leitura na vida dos sujeitos

Nesse contexto de formação de leitores e de profissionais que em sua prática tenha a leitura como ferramenta pedagógica em suas propostas de ensino-aprendizagem, a leitura se configura entre o acesso ao conhecimento, a possibilidade de vivenciar e sentir emoções, além de favorecer a uma postura crítica do mundo, principalmente quando esse sujeito está iniciando sua vida escolar.

Nas palavras de Abramovich, (1997, p. 17) “é através da leitura que a criança descobre outro mundo, o qual ela pode também sentir emoções importantes como a tristeza, a raiva, o bem-estar, o medo a alegria, dentre outras”. A leitura como ferramenta pedagógica dentro e fora da escola pode oferecer ainda acesso a cidadania dos sujeitos, muitas vezes vedada pelo descaso.

A inacessibilidade aos bens culturais, bem como a precariedade de políticas públicas de acesso ao livro e à leitura é um fato que causa indignação no cenário educacional de nossas escolas por esse um direito de todos, onde no ato de ler se está buscando uma porta entre “meu mundo e o mundo do outro” (COSSON, s/d).

De acordo com Solé (2008):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significados do texto, por meio dos seus objetivos, do seu conhecimento prévio, etc. Não se trata de decodificar letra por letra, palavra por palavra e, sim, de uma atividade que implica a produção e constituição dos sentidos.

Uma vez que a leitura é vista como instrumento de aprendizagem, ela tem uma importância crucial na vida dos sujeitos, sendo capaz de transformar a vida através da compreensão adquirida no ato de ler/ouvir histórias. Dessa forma pode-se afirmar que a leitura é essa fonte inesgotável de aquisição do conhecimento.

Contexto de atuação e estratégias de mediação da leitura via BALE

O projeto BALE faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo de Ensino-aprendizagem - GEPPE, cadastrado no CNPq e vinculado ao Departamento de Educação. De caráter extensionista, esse projeto funciona em parceria com o Departamento de Letras do *Campus* Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia” /CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Trata-se de uma iniciativa de incentivo à leitura que se encontra em andamento, no sexto ano de funcionamento (2012), tanto em via pública como no âmbito das escolas dos bairros - Riacho do Meio, São Geraldo, Manoel Domingos e Princesinha - da cidade de Pau dos Ferros – RN, divulgando ainda suas atividades em escolas de cidades circunvizinhas, localizadas na região do Alto-Oeste potiguar, distantes dos grandes centros urbanos e reconhecidamente carentes de entretenimento cultural e de lazer (SAMPAIO, 2006), além de atuar em espaços não escolares¹.

Elaborado para o Programa BNB de Cultura (SAMPAIO e MASCARENHAS, 2006) o BALE iniciou suas atividades, efetivamente, em 2007. Caracterizando-se como iniciativa de atendimento ao interesse da comunidade, o BALE se constitui também como *Ponto de Leitura – Edição Machado de Assis*, por determinação do MinC (Ministério da Cultura).

Nesse contexto o BALE está inserido nas ações do PNLL (Plano Nacional do Livro e Leitura) e na rede de biblioteca Viva, além de ter sido classificado como um dos cinco melhores projetos de incentivo a leitura do Brasil, recebendo o troféu Viva Leitura em 2008.

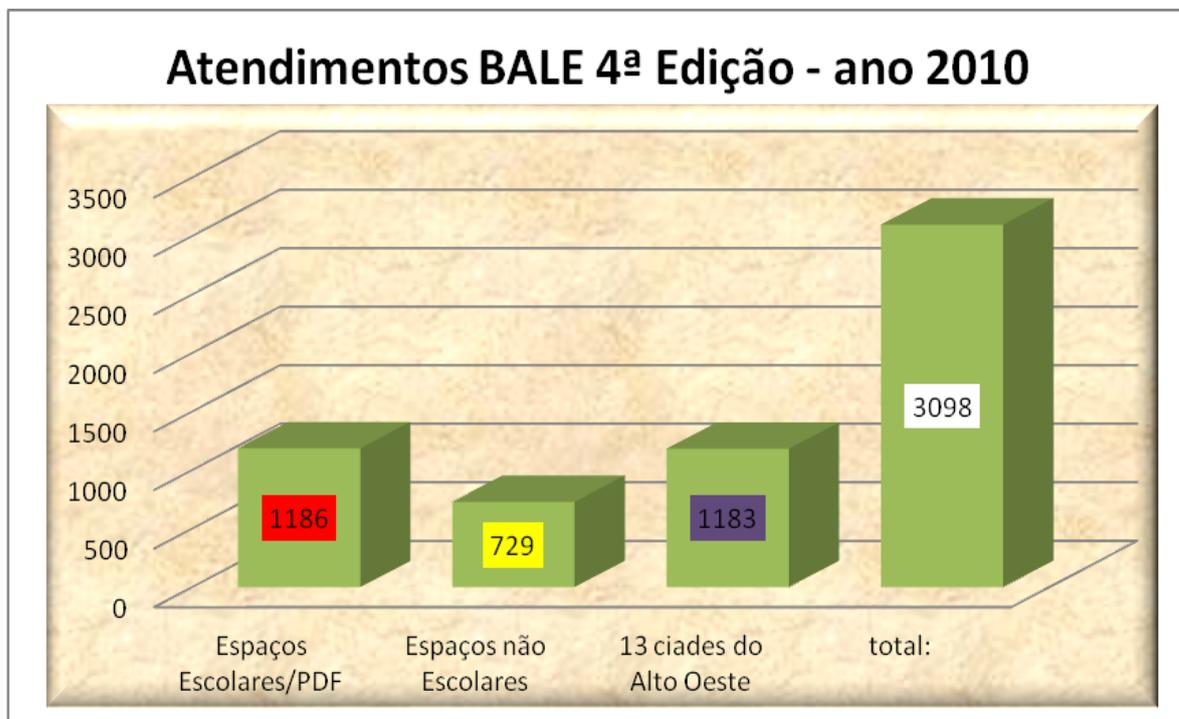
Patrocinado também pela FUNARTE (Fundação das Artes) e FAPERN (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte) o BALE tem em sua trajetória muitas conquistas, todas evidenciando o incentivo a leitura de forma prazerosa e lúdica.

¹ Um dos objetivos da 5ª edição desenvolvida em 2011 em espaços como: hospitais, grupos de idosos, CRAS, praças e feiras municipais. Ver mais informações sobre esses espaços através da página oficial do projeto BALE: <http://www.projetoaleuern.blogspot.com.br/>.

Com um trabalho relevante na região do alto oeste potiguar do Estado do Rio Grande do Norte, o BALE tem uma participação significativa na formação de leitores advindos das escolas atendidas, pois desde 2007, ano de início de duas atividades, tem alcançado um grande público que direta ou indiretamente estão vivenciando as atividades de alguma forma; aproximando-se dos livros como uma alternativa espontânea e prazerosa, pautada em estratégias que tornam essa interação um momento inédito na vida desses sujeitos, pois são atividades de caráter lúdico, desenvolvidas a partir de brincadeiras mediadas pela equipe.

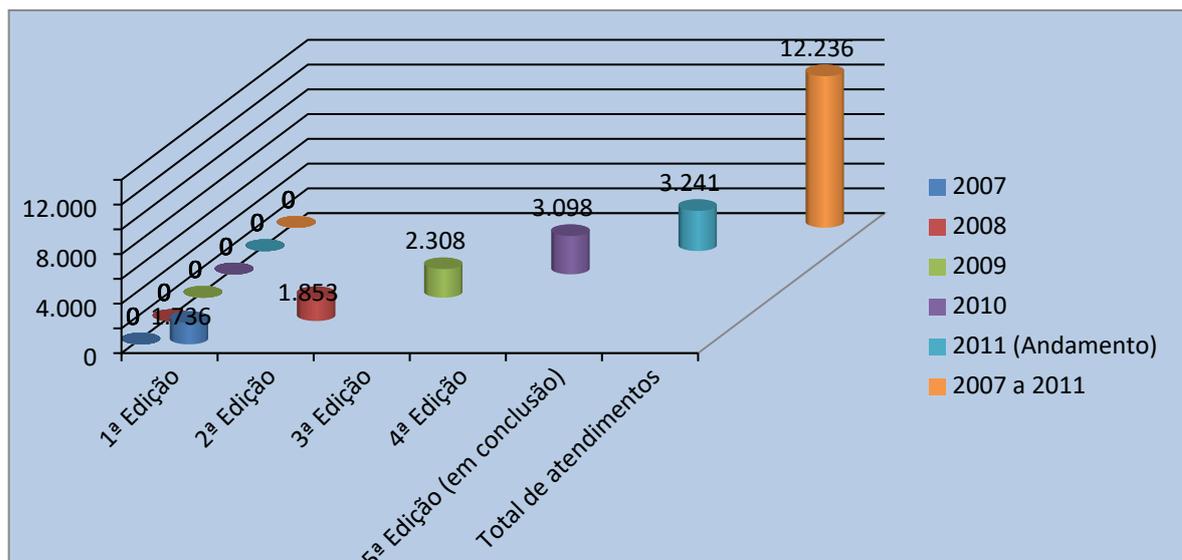
O gráfico a seguir mostra em quantitativos o atendimento do projeto BALE em sua 4ª edição, demonstrando a atuação do projeto, como iniciativa social relevante para todos os espaços visitados e ao longo de toda sua até história.

Gráfico 01 – Atendimentos da 4ª edição – Ano de 2010



Fonte: Arquivo BALE

Gráfico 02 – Atendimentos de 2007 a 2011



Fonte: Arquivo BALE

Com esse demonstrativo, é possível perceber a atuação do BALE, chegando a disseminar o incentivo a leitura em mais de treze escolas de cidades vizinhas, divulgando a leitura como um bem necessário e possível nas escolas, chegando a mais de 12.000 mil atendimentos de 2007 a 2011, sendo um projeto que tem continuidade em 2012.

Estratégias de mediação da leitura x formação

Com o objetivo de desenvolver um trabalho significativo nos bairros mais carentes da cidade de Pau dos Ferros e incentivar outras cidades a investir na formação de leitores é que o BALE tem sido essa ação promotora de acesso aos livros.

Através da contação de história, utilizando-se de técnicas teatrais, artes circenses, fantoches, recital de poesias e interação com público de forma dinâmica é que o BALE vem sendo essa inovação no contexto atual acadêmico, que oferece aos seus membros que são também universitários essa formação leitora, uma vez que tem proporcionado maior aperfeiçoamento na formação (bolsistas e/ou voluntários), mediante estudos teóricos, rodas de leitura, bem como o desenvolvimento da competência leitora, senso crítico e criatividade, além da ampliação do repertório na área de literatura infanto-juvenil, e, ainda, a implementação de técnicas de contação de histórias, o amadurecimento de discussões teóricas-práticas, na área de leitura, bem como o efetivo exercício de (re) planejamento, execução, avaliação, dentre outras atividades que favorecem a relação teoria-prática dos envolvidos no Projeto (SAMPAIO, 2006) além de chegar aqueles sujeitos mais carentes de políticas de incentivo a leitura, ganhando reconhecimento e alcançando os objetivos.

Para Solé (1998):

Leitura é um processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita [...] Para ler necessitamos simultaneamente manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, idéias e experiências prévias [...] (p.23).

Nessa intenção de incentivar o gosto pela leitura, o BALE apresenta-se de maneira lúdica, utilizando-se além dos livros, também de matérias pedagógicas que favorecem a interação com seus sujeitos, como música, brinquedos, dentre outros que estimulam a aproximação dos livros, tornando-os capazes de se tornarem leitores por prazer.

De acordo com Solé (1998):

Para uma pessoa se envolver em qualquer atividade de leitura, é necessário que ela sinta que é capaz de ler, de compreender o texto, tanto de forma autônoma, como apoiada em leitores mais experientes. Enfatiza-se a leitura de verdade, aquela que realizamos os leitores experientes e que nos motiva, é a leitura que na qual nós mesmos mandamos: relendo, parando para saboreá-la ou para refletir (p.43).

Esse tem sido o trabalho do Projeto BALE, oferecendo acesso aos livros e democratizando a leitura. Nas palavras de Kleiman (1997), tal processo possibilita a materialização de significados e intenções dos integrantes desse processo que é o ler. As figuras a seguir ilustram alguns desses momentos de encontro do público com os livros e a leitura.

Figura 01 – Contação de história



Fonte: Arquivo BALE

Figura 02 - Interação com o público/roda de leitura



Fonte: Arquivo BALE

Nas atividades desenvolvidas pelo BALE as novas estratégias visam um melhor rendimento do trabalho com a leitura, em que para cada público específico é planejada uma ação que

venham favorecer a interação e a aproximação entre ele e os livros, numa ação conjunta em prol do acesso e da aquisição do conhecimento literário.

A contação de história feita a partir do teatro, a interação feita pelo palhaço PIRULIBALE, as rodas de leitura, a declamação de poesias, o reconto da história, entre outras estratégias estão presentes nos encontros e visitas realizadas por nossa equipe. Possibilitar momentos de aprendizagem nos exige traçar estratégias que venham suprir com as necessidades de cada cenário, o que torna ação extencionista mais significativa para todos os envolvidos.

As figuras a seguir mostram outras estratégias utilizadas pelo BALE nas visitas realizadas:

Figura 03 - Declamação de poeisa



Fonte: Arquivos BALE

Figura 04 - Interação com o palhaço



Fonte: Arquivos BALE

Reflexões *versus* contexto escolar: a leitura em cena

No atual contexto das escolas, lugar onde se tem maior referência com a leitura, percebe-se que a mesma fica muitas vezes em segundo plano, uma vez que ela exige um planejamento eficaz para que sua ação seja de fato inserida no dia a dia, tanto dos espaços escolares como também em espaços não escolares, mas que desenvolvem ações educativas.

È importante destacar que esses espaços devem ser ofertados de maneira satisfatória, ou seja, havendo coerência com os sujeitos envolvidos, sejam eles crianças, jovens e ou adultos. Precisa-se uma organização da ação a ser desenvolvida para que haja de fato uma intenção sobre ação.

Para Vasconcelos:

O trabalho planejado é importante e necessário porque evita a improvisação; Ajuda a prever e superar dificuldades; Contribui para a consecução dos objetivos e estabelecidos com economia de tempo e eficiência na ação (2000, p. 106).

A ação do planejamento nos traz a previa de como será desenvolvido o trabalho, caracterizando-se como algo que norteará as atividades de leitura, uma vez que o plano de ação envolve toda a estrutura da visita, inclusive os objetivos e a metodologia que será utilizada.

O objetivo maior de se incentivar o gosto pela leitura é de formar sujeitos capazes de compreender o mundo que os cerca, com um olhar crítico, percebendo no texto a grandeza das palavras, capaz de leva - lá a refletir, afirma Freire (1989), que a "leitura do mundo" precede a leitura da palavra, ou seja, a compreensão do texto se dá a partir de uma leitura crítica, percebendo a relação entre o texto e o contexto. (p. 26).

Isso é que precisa ser ainda contemplado na maioria dos espaços que tem ações pedagógicas desenvolvidas por profissionais, além de ser uma preocupação que tende a crescer no que diz respeito à educação. A formação dos professores que educa novos leitores (AMARILHA, 2006).

Conclusão

Pensar as estratégias diante de qualquer ação pedagógica é garantir principalmente um trabalho de qualidade que atenda ao público desejado, e que exerça uma aprendizagem por meio de táticas que venham suprir com as necessidades da realidade local; Utilizar-se de estratégias no trabalho com a leitura é promover um trabalho prazeroso e rico que tem sido visto como uma ação positiva nas visitas do projeto BALE, onde as estratégias se moldam no perfil de cada atendimento, favorecendo ao incentivo da leitura de forma lúdica, através de atividades que nos trazem resultados satisfatórios, conforme descritos nesse trabalho.

Para tanto as estratégias de mediação da leitura são fundamentais para a constituição de leitores. Essas estratégias se configuram como ferramentas que devem estimular o gosto pela leitura, utilizando a ludicidade como base dessa formação ao longo do processo educativo, a fim de garantir uma base leitora desde os primeiros anos iniciais.

Estimular novos leitores é formar sujeitos críticos, capazes de manifestar suas opiniões. E as estratégias usadas nessa mediação contemplam diversos conceitos que devem acontecer de maneira planejada e organizada, utilizando-se de uma mediação que envolva os sujeitos dentro de seus conhecimentos prévios e contextos de vida, sempre buscando novas metodologias de incentivo, para suprir a carência existente nesses espaços, tornando acessível o contato com a leitura.

Diante da experiência descrita, as estratégias de mediação utilizadas pelo BALE tem ganhado espaço e reconhecimento, sendo objeto de estudo para o GEPPE nas produções monográficas, elaboração de sub-projetos relacionados e principalmente na formação de seus membros, que exercem um papel fundamental na realização das atividades.

Referências

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: a literatura em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

COSSON, Rildo. Pressupostos-In: **Letramento literário**. São Paulo: Contexto.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª. Ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

SAMPAIO, M. L. P; MASCARENHAS, R. de O. **Projeto BALE: Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas - ação conjunta entre o BNB, o GEPPE e a comunidade paufferense**. Pau dos Ferros: UERN, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.

KLEIMAN, Ângela B. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1989.